

Estatísticas da Globalização
2010-2014

Do VAB gerado por filiais estrangeiras perto de metade corresponde a filiais que têm o seu centro de decisão em Espanha, França e Alemanha

Em 2014 existiam em Portugal 5 521 filiais de empresas estrangeiras, correspondendo a 1,5% do total das sociedades não financeiras (1,6% em 2013), responsáveis por 23,2% do Volume de negócios (23,3% em 2013) e por 21,8% do Valor acrescentado bruto (VAB) (21,9% em 2013), do valor total gerado pelo conjunto das sociedades não financeiras.

Cerca de 75% das filiais estrangeiras tinham o seu centro de decisão num país da União Europeia (UE). Espanha, uma vez mais, controlou o maior número de filiais em atividade no território nacional (27,2% do total). No entanto, em 2014, o principal país de origem do controlo de capital, no que respeita ao VAB gerado pelas filiais de empresas estrangeiras foi a França com 17,0% do VAB (2,6 mil milhões de euros). Seguiram-se a Espanha (16,6%) e a Alemanha (16,2%).

As filiais de empresas estrangeiras com perfil exportador corresponderam a 28,3% do número total de filiais estrangeiras, e foram responsáveis por 40,3% do VAB em 2014.

Com este destaque, o INE divulga os dados definitivos das estatísticas das filiais de empresas estrangeiras em Portugal para 2013 e também, pela primeira vez, os dados preliminares relativos a 2014.

Os resultados apresentados estão em linha com a aplicação do Sistema Europeu de Contas 2010, o qual implicou, entre outras, alterações na classificação do sector institucional das entidades, afetando a delimitação do setor empresarial.

Na primeira parte deste destaque, apresentam-se os principais indicadores económicos das filiais de empresas estrangeiras em 2013 e 2014, e na segunda parte, é explorada a dimensão geográfica da origem do controlo do capital das filiais estrangeiras em Portugal.

FILIAIS DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS EM PORTUGAL 2013-2014

Em 2014, o número de filiais estrangeiras em Portugal ascendeu a 5 521 empresas (- 1,9 % face a 2013), que tinham cerca de 364 mil pessoas ao serviço, representando 14,3% do emprego no conjunto das sociedades não financeiras. Em termos médios, cada filial empregou cerca de 66 pessoas em 2014 (+ 3,8 p.p. face ao ano anterior).

VAB DAS FILIAIS DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS CRESCE 4,3%

Apesar do decréscimo observado em 2014 no número de filiais de empresas estrangeiras, estas revelaram um desempenho positivo nos principais indicadores económicos, tendo gerado um VAB de 15,3 mil milhões de euros, mais 4,3% face ao ano 2013 (0,3 p.p. acima do crescimento observado para o conjunto das sociedades não financeiras controladas por entidades nacionais).

No conjunto das filiais de empresas estrangeiras a operarem em Portugal, 74,1% do valor do VAB gerado em 2014 (+ 4,8 p.p. face a 2013) teve origem em sociedades cujo capital era controlado por entidades pertencentes à União Europeia, sendo os restantes 25,9% do VAB atribuíveis a sociedades cujo centro de decisão se encontrava fora do espaço da UE.

As filiais de Grande dimensão (6,1% do total das filiais), geraram um VAB de 9,6 mil milhões de euros (62,7% do total), traduzindo um crescimento de 5,5% (+ 3,0 p.p. face ao crescimento observado em 2013).

Considerando ainda o indicador VAB, em 2014, as filiais de empresas estrangeiras com um perfil não exportador (59,7% do total) cresceram 5,4%, o dobro face à evolução observada pelas filiais com perfil exportador.

Em 2014, a remuneração média anual por trabalhador foi de 18,05 mil euros, 36,5% acima do valor registado no total das sociedades não financeiras, correspondente a 13,23 mil euros de remuneração média anual por trabalhador. Verifica-se ainda assim que o peso das remunerações no VAB é superior nas sociedades nacionais (49,5%) face ao peso registado nas filiais estrangeiras em Portugal (42,9%).

>> **Figura 1 – Principais indicadores económicos das sociedades (2013 e 2014)**

	Sociedades			Pessoal ao serviço			Gastos com pessoal			Remunerações			Volume de negócios			VAB		
	Nº	%		Nº	%		10 ⁶ Euros	%										
	2014 (Pe)	Var. 12/13	Var. 13/14	2014 (Pe)	Var. 12/13	Var. 13/14	2014 (Pe)	Var. 12/13	Var. 13/14	2014 (Pe)	Var. 12/13	Var. 13/14	2014 (Pe)	Var. 12/13	Var. 13/14	2014 (Pe)	Var. 12/13	Var. 13/14
Total das sociedades não financeiras	360 274	0,2	1,3	2 545 558	-1,8	0,3	43 093	-2,0	1,5	33 666	-1,9	2,2	308 361	-0,5	1,8	70 051	0,5	4,1
Sociedades nacionais	354 753	0,2	1,3	2 181 472	-2,3	0,0	34 386	-2,2	1,6	27 093	-2,3	2,4	236 489	0,2	1,6	54 715	0,2	4,0
Filiais de empresas estrangeiras	5 521	-0,7	-1,9	364 086	1,1	1,9	8 707	-1,4	1,1	6 573	-0,2	1,6	71 872	1,5	2,1	15 336	1,5	4,3
Filiais de empresas estrangeiras																		
<i>Origem do controlo de capital</i>																		
Intra-UE	4 115	-1,0	-1,8	269 332	-0,8	1,8	6 158	-2,2	2,7	4 690	-0,8	3,0	53 980	-0,4	2,7	11 361	2,0	4,8
Extra-UE	1 406	0,0	-2,0	94 754	6,8	2,3	2 549	0,6	-2,7	1 883	1,0	-1,7	17 893	-4,1	0,5	3 975	0,2	2,8
<i>Dimensão</i>																		
Grande	335	0,6	2,4	252 275	3,3	3,7	5 413	-0,2	3,7	4 087	1,4	4,2	46 561	-1,0	3,3	9 613	2,5	5,5
PME	5 186	-0,8	-2,1	111 811	-3,3	-1,8	3 294	-3,2	-2,9	2 486	-2,7	-2,4	25 312	-2,1	0,1	5 723	-0,1	2,4
<i>Perfil exportador</i>																		
Exportadora	1 564	-1,1	0,8	136 951	-2,6	1,8	3 860	-2,0	1,0	2 912	-1,8	2,1	27 928	-5,9	0,0	6 186	1,8	2,7
Não exportadora	3 957	-0,6	-2,9	227 135	3,5	2,0	4 847	-0,9	1,1	3 661	1,0	1,2	43 944	1,8	3,5	9 150	1,4	5,4

(Pe) Dados preliminares

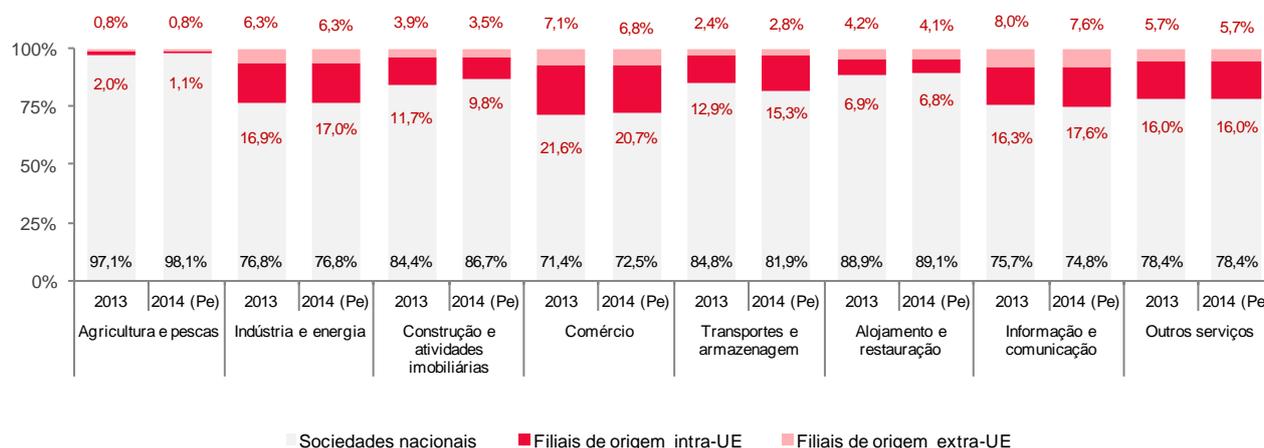
Fonte: INE, SCIE

**28,7% DO VAB DAS SOCIEDADES DO
COMÉRCIO FOI GERADO POR FILIAIS DE
EMPRESAS ESTRANGEIRAS**

Intra-UE (20,7%), enquanto o setor da informação e comunicação deteve o maior peso de filiais de empresas Extra-UE no VAB total (7,6%).

Quanto à distribuição sectorial das filiais estrangeiras, embora com uma ligeira diminuição, o sector do comércio continuou a ser o sector com maior importância nas filiais estrangeiras em termos de contribuição para o VAB (28,7% em 2013 e 27,5% em 2014). Este setor apresentou, igualmente, a maior percentagem do VAB gerado por filiais estrangeiras

>> **Figura 2 – Peso das filiais Intra e Extra União Europeia no VAB por setor de atividade (2013 e 2014)**



Fonte: INE, SCIE

**FILIAIS DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS COM
RENDIBILIDADES POSITIVAS EM 2014**

As filiais estrangeiras apresentaram um melhor desempenho que as sociedades nacionais nos principais indicadores económicos, em particular nas empresas cujo capital é controlado por entidades sedeadas no território da UE. A cobertura das remunerações pagas pelo VAB gerado, foi superior nas filiais de empresas estrangeiras face ao total das sociedades não financeiras (2,31 face a 2,09 em 2014). Também a variação deste indicador face ao ano anterior foi superior nas filiais estrangeiras que no total das sociedades não financeiras (+0,06 p.p. face a +0,04p.p).

Em 2014, o investimento em investigação e desenvolvimento (como percentagem do VAB) das filiais estrangeiras superou em 0,1 p.p. o realizado pelas sociedades nacionais, situação inversa à ocorrida em 2013.

Quanto aos rácios financeiros, as filiais estrangeiras apresentaram em 2014 uma autonomia financeira ligeiramente superior à verificada nas sociedades nacionais.

>> **Figura 3 – Principais rácios das sociedades (2013 e 2014)**

	Económicos															
	Produtividade aparente do trabalho				VAB/Remunerações				Rendibilidade das vendas				Rendibilidade do capital próprio			
	2013	2014 (Pe)	Var. 12/13	Var. 13/14	2013	2014 (Pe)	Var. 12/13	Var. 13/14	2013	2014 (Pe)	Var. 12/13	Var. 13/14	2013	2014 (Pe)	Var. 12/13	Var. 13/14
	10 ³ Euros		%		Valor		%		%		p.p.		%		p.p.	
Total das sociedades não financeiras	26,6	27,1	2,5	1,9	2,05	2,09	2,6	1,9	1,4	1,6	1,5	0,2	2,8	3,4	3,1	0,6
Sociedades nacionais	24,3	24,7	2,8	1,8	2,00	2,03	2,8	1,7	1,3	1,5	1,7	0,2	2,5	2,9	3,3	0,4
Filiais de empresas estrangeiras	40,7	41,6	0,4	2,4	2,24	2,31	1,8	2,8	1,6	2,0	0,9	0,4	4,5	5,7	2,4	1,2
	<i>Filiais de empresas estrangeiras</i>															
<i>Origem do controlo de capital</i>																
Intra-UE	40,5	41,7	2,8	3,1	2,35	2,40	2,8	1,9	1,5	2,0	0,9	0,5	4,2	5,7	2,5	1,5
Extra-UE	41,2	41,4	-6,1	0,5	1,99	2,08	-0,8	4,6	1,9	2,1	0,8	0,2	5,4	5,9	2,1	0,5
	Investimento								Financeiros							
	Taxa de investimento				Investimento em I&D (% do VAB)				Autonomia financeira				Liquidez geral			
	2013	2014 (Pe)	Var. 12/13	Var. 13/14	2013	2014 (Pe)	Var. 12/13	Var. 13/14	2013	2014 (Pe)	Var. 12/13	Var. 13/14	2013	2014 (Pe)	Var. 12/13	Var. 13/14
	%		p.p.		%		p.p.		Valor		%		Valor		%	
Total das sociedades não financeiras	16,6	17,2	1,1	0,6	0,7	0,7	-0,1	0,1	0,30	0,30	2,6	-0,5	1,27	1,25	4,7	-1,4
Sociedades nacionais	17,6	18,1	1,3	0,4	0,7	0,7	-0,2	0,0	0,31	0,29	8,2	-5,1	1,28	1,27	5,5	-0,9
Filiais de empresas estrangeiras	12,9	14,1	0,3	1,2	0,6	0,8	0,3	0,1	0,31	0,31	-0,9	0,0	1,23	1,18	1,0	-3,9
	<i>Filiais de empresas estrangeiras</i>															
<i>Origem do controlo de capital</i>																
Intra-UE	13,8	14,8	1,7	1,0	0,7	0,9	0,3	0,2	0,30	0,29	0,3	-1,6	1,18	1,14	-0,0	-3,2
Extra-UE	10,4	12,3	-3,6	1,9	0,3	0,3	-0,0	0,0	0,37	0,36	2,3	-1,5	1,39	1,30	4,6	-6,1

Fonte: INE, SCIE

As filiais estrangeiras exportadoras em 2014, constituíram uma parcela bastante mais significativa do número, VAB e pessoal ao serviço do total das filiais estrangeiras (28,3%, 37,6% e 40,3% respetivamente) face às sociedades nacionais (5,7%, 20,7% e 30,4%). As filiais com o centro de decisão num dos países Extra-UE apresentaram um perfil exportador ainda mais vincado, com quase metade do pessoal ao serviço e mais de metade do VAB destas sociedades a pertencerem a empresas de cariz exportador.

**FILIAIS DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS
MAIS EXPORTADORAS QUE
SOCIEDADES NACIONAIS**

>> **Figura 4 – Sociedades exportadoras (2014)**

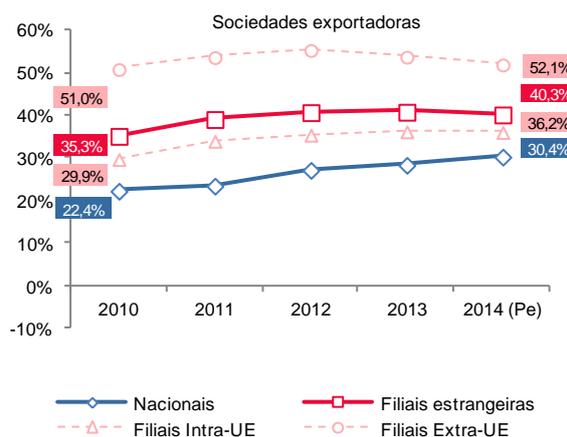


Fonte: INE, SCIE

PESO DAS FILIAIS EXPORTADORAS AUMENTOU ENTRE 2010 E 2014

Nos últimos cinco anos, o peso das filiais estrangeiras exportadoras passou de 35,3% para 40,3%, sustentado essencialmente pelo crescimento do peso das filiais Intra-UE, cuja representatividade no VAB passou de 29,9% para 36,2%.

>> **Figura 5 – Sociedades exportadoras (2014)**



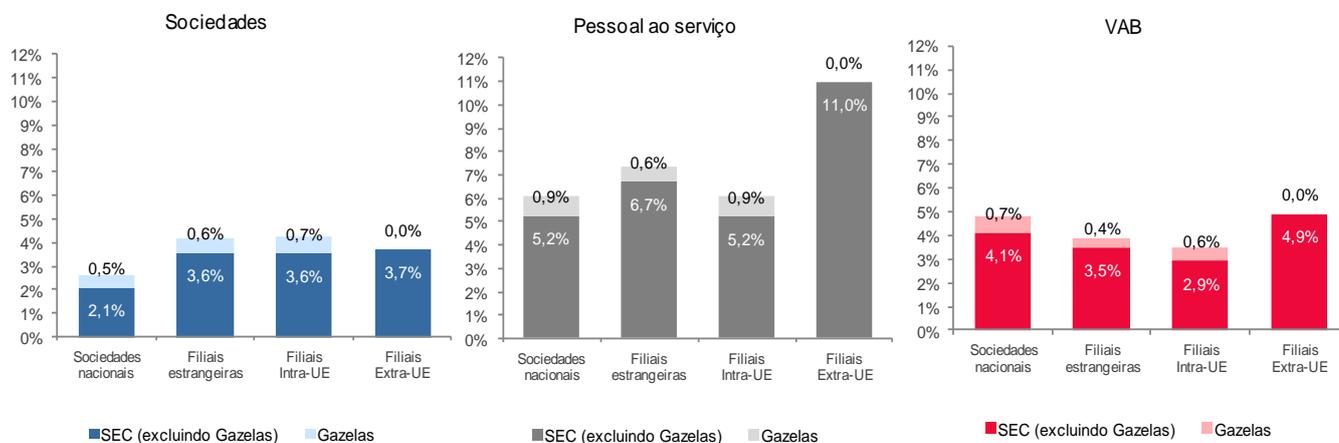
Fonte: INE, SCIE

Em 2013¹, as sociedades de elevado crescimento (SEC) representavam 3,6% das filiais estrangeiras (com 10 ou mais pessoas ao serviço remuneradas) e 6,7% de pessoal ao serviço, valores acima das sociedades nacionais (2,1% e 5,2%, respetivamente). No entanto, nas sociedades nacionais, as SEC tiveram um maior peso económico, gerando 4,1% do VAB (face a 3,5% nas filiais estrangeiras).

MAIOR PROPORÇÃO DE SOCIEDADES e PESSOAL AO SERVIÇO NAS FILIAIS DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS MAS COM MENOR PESO NO VAB

¹ Último ano disponível.

>> **Figura 6 – Peso das sociedades de elevado crescimento e gazelas (2013)**



Fonte: INE, SCIE

A ORIGEM DO CONTROLO DO CAPITAL DAS FILIAIS ESTRANGEIRAS

Em 2014, a maioria das filiais de empresas estrangeiras (79,9% do número de filiais e 78,2% do VAB) eram controladas por empresas residentes num dos países do continente europeu, logo seguidas das filiais com centro de decisão num dos países do continente americano (15,1% das filiais e 17,5% do VAB). Os restantes continentes representavam cerca de 5% quer do número de filiais estrangeiras quer do VAB gerado por estas.

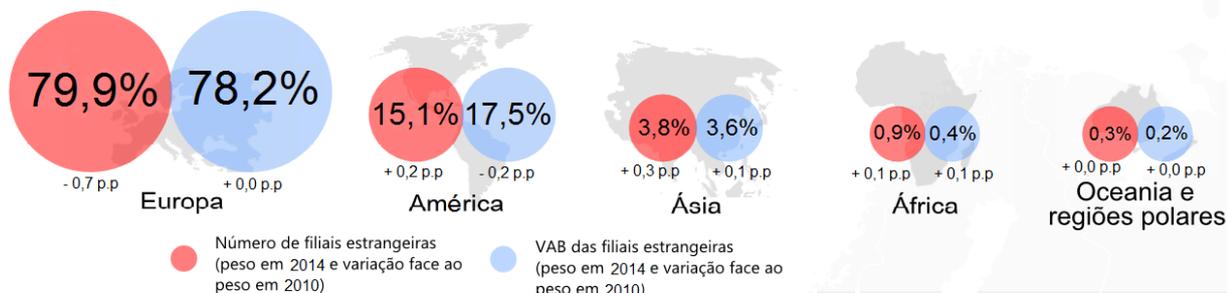
Entre os dez países com maior peso no número de filiais estrangeiras e VAB, apenas os Estados Unidos e o Brasil não pertenciam ao continente europeu. O país mais representativo no que respeita ao número de filiais estrangeiras em 2014 era a Espanha, com 27,2% do total de filiais estrangeiras em Portugal (menos 0,9 p.p. em relação a 2013). No entanto, em termos de representatividade do VAB, o principal país de origem do controlo de capital das filiais de estrangeiras foi a França com 17,0% do VAB (2,6 mil milhões de euros).

Três países, Espanha, Alemanha, França, foram responsáveis por quase 50% do VAB gerado pelo total de filiais estrangeiras em Portugal. As empresas cujos capitais eram controlados por estes países representaram, no seu conjunto, 49,3% do total de filiais estrangeiras em Portugal. Tanto no número de sociedades como no VAB, os países de origem do controlo do capital mais representativos mantiveram-se entre 2010 e 2014, apenas com algumas variações de posição no *ranking*. A variação mais relevante esteve relacionada com o crescimento do peso relativo da França face aos demais países, nomeadamente a Alemanha que, em 2013, detinha o controlo da maior parcela do VAB gerado pelas filiais estrangeiras em Portugal.

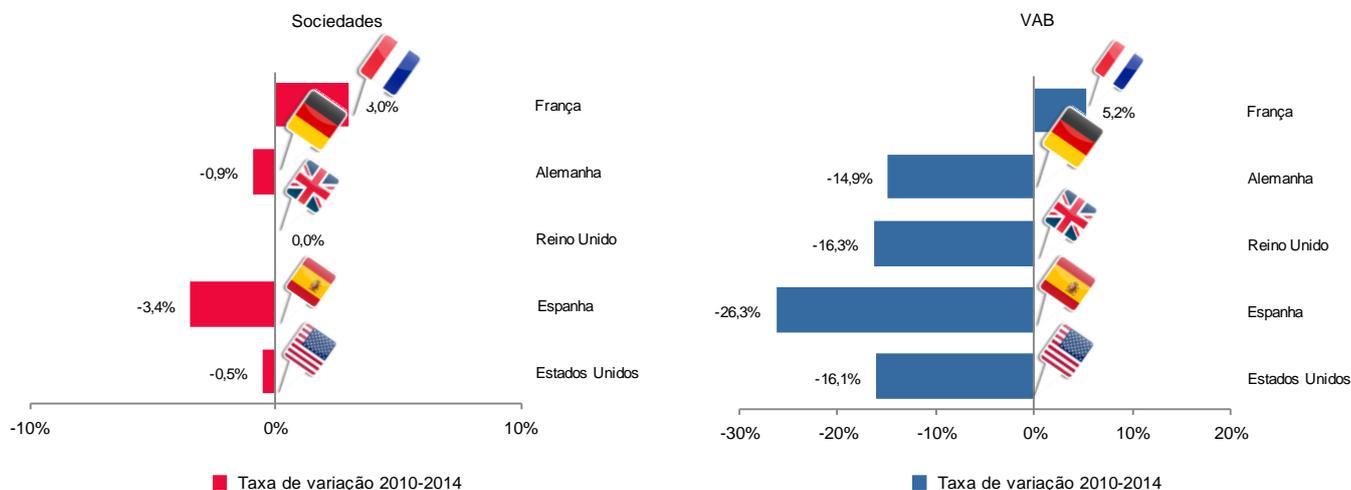
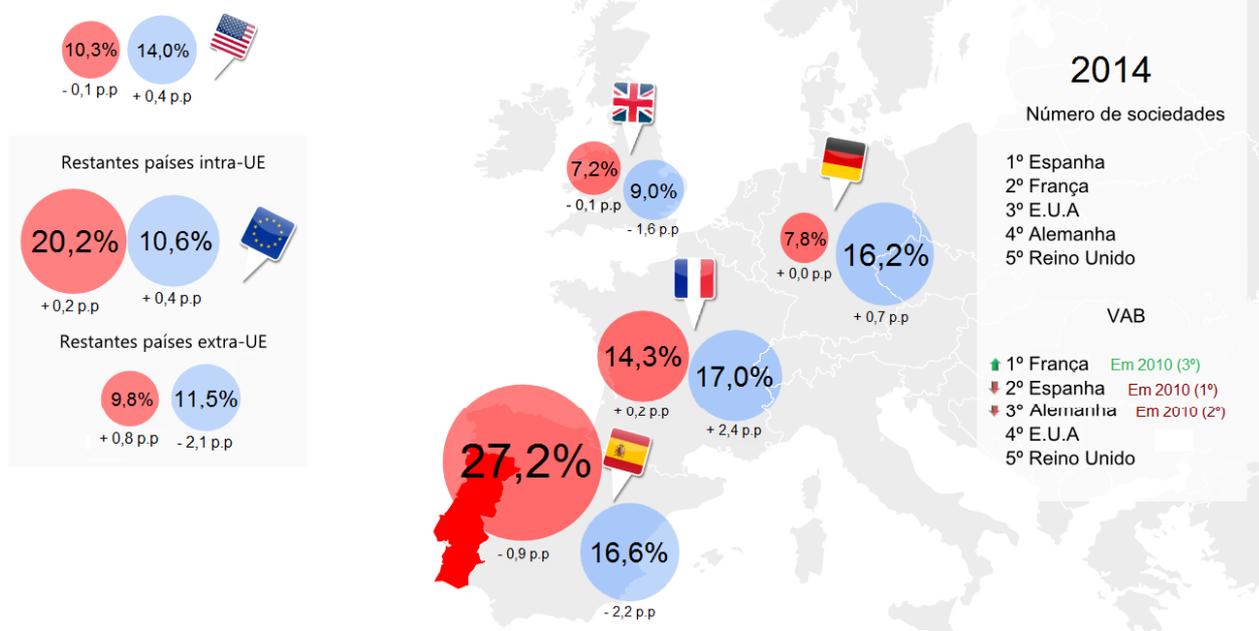
FRANÇA TORNOU-SE O PRINCIPAL PAÍS DE ORIGEM DO CONTROLO DE CAPITAL EM TERMOS DO VAB GERADO

>> **Figura 7 – A origem do controlo de capital das filiais estrangeiras (2010-2014)**

Continentes de origem do controlo de capital das filiais de empresas estrangeiras (2014)



Países de origem do controlo de capital das filiais de empresas estrangeiras com maior peso no número de sociedades e no VAB (2014)



Fonte: INE, SCIE

Espanha ocupava um dos três primeiros lugares do ranking do peso do VAB em seis setores de atividade

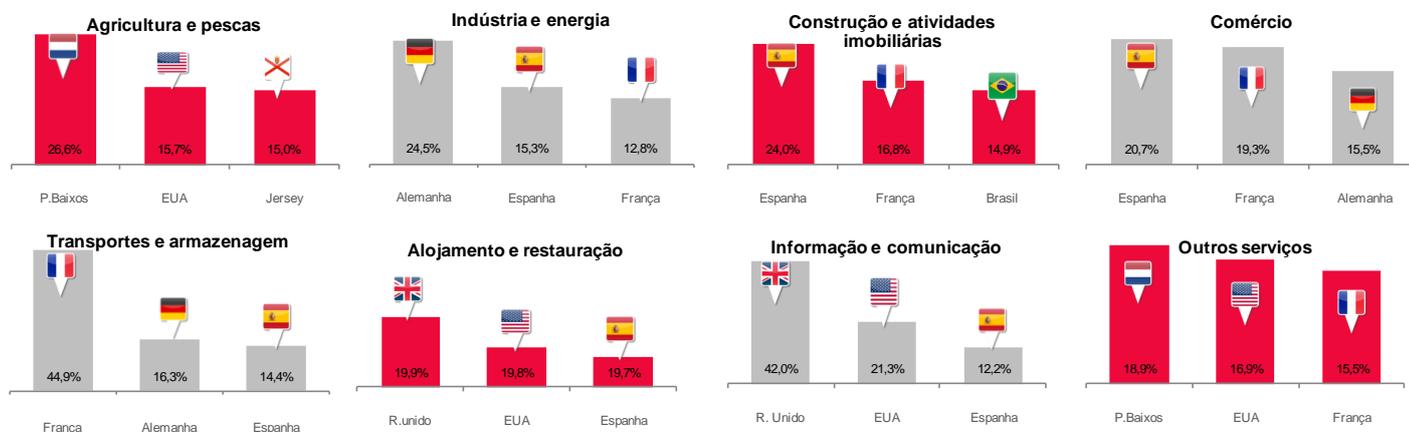
Setorialmente, e considerando a variável VAB, a Espanha ocupava posição num dos três primeiros lugares do ranking de seis setores de atividade, assumindo a liderança no setor da Construção e atividades imobiliárias (24,0%) e no setor do Comércio (20,7%).

Nos restantes países Intra-UE, a França liderava o setor dos Transportes e armazenagem com 44,9%, e a Alemanha o setor da Indústria e energia com 24,5% do VAB.

O setor da Agricultura e Pescas, embora liderado pelos Países Baixos com 26,6% do VAB tem uma forte presença dos países Extra-UE, responsáveis pela geração de mais de 30% do VAB das filiais deste setor.

O Reino Unido assume um papel preponderante nos setores da Informação e comunicação (42,0%) e do Alojamento e Restauração (19,9%).

>> **Figura 8 – Distribuição setorial dos países de origem do capital das filiais estrangeiras com maior peso no VAB (2014)**



Fonte: INE, SCIE

>> PARA MAIS INFORMAÇÃO

INDICADORES NO PORTAL

- > [Empresas \(N.º\) por Atividade económica \(Classe - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- > [Pessoal ao serviço \(N.º\) das Empresas por Atividade económica \(Classe - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- > [Volume de negócios \(€\) das empresas por Atividade económica \(Classe - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- > [Valor acrescentado bruto \(€\) das Empresas por Atividade económica \(Classe - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- > [Gastos com o pessoal \(€\) das empresas por Atividade económica \(Classe - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- > [Capital próprio \(€\) das empresas por Atividade económica \(Classe - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- > [Resultado líquido do período \(€\) das empresas por Atividade económica \(Classe - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- > [Produtividade aparente do trabalho \(€\) nas empresas por Atividade económica \(Divisão - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- > [Peso dos gastos com pessoal no valor acrescentado bruto \(%\) das empresas por Atividade económica \(Divisão - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- > [Taxa de investimento \(%\) das empresas por Atividade económica \(Divisão - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- > [Autonomia financeira \(N.º\) das sociedades por Atividade económica \(Divisão - CAE Rev. 3\)](#)
- > [Empresas \(N.º\) por Localização geográfica \(NUTS - 2013\), Atividade económica \(Divisão - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- > [Pessoal ao serviço \(N.º\) das Empresas por Localização geográfica \(NUTS - 2013\) e Atividade económica \(Divisão - CAE Rev. 3\)](#)
- > [Volume de negócios \(€\) das empresas por Localização geográfica \(NUTS - 2013\) e Atividade económica \(Divisão - CAE Rev. 3\)](#)
- > [Empresas maioritariamente estrangeiras \(N.º\) por Atividade económica \(Secção - CAE Rev. 3\)](#)
- > [Proporção de empresas maioritariamente estrangeiras \(%\) por Atividade económica \(Secção - CAE Rev. 3\)](#)
- > [Proporção do valor acrescentado bruto das empresas maioritariamente estrangeiras \(%\) por Atividade económica \(Secção - CAE Rev. 3\)](#)

DESTAQUES

- > [Empresas em Portugal 2010-2014](#)
26 de setembro de 2015
- > [Empresas em Portugal 2013](#)
26 de maio de 2015
- > [Empresas em Portugal 2004-2013](#)
26 de setembro de 2014
- > [Filiais estrangeiras em Portugal - 2012](#)
19 de setembro de 2014
- > [A crise e as grandes empresas – 2008-2012](#)
18 de julho de 2014
- > [Sociedades em Setores de Alta e Média-Alta Tecnologia: Qual a sua importância relativa?](#)
12 de maio de 2014
- > [Sociedades de Elevado Crescimento: Maiores e mais exportadoras](#)
07 de abril de 2014
- > [Indicadores da globalização revelam integração internacional da economia portuguesa - 2013](#)
28 de março de 2014
- > [A globalização e as empresas portuguesas - 2009-2011, 2012-2015](#)
25 de novembro de 2013
- > [Filiais de Empresas Estrangeiras em Portugal - 2011](#)
27 de setembro de 2013
- > [Filiais Estrangeiras em Portugal - 2005 - 2007](#)
30 de outubro de 2009
- > [O Empreendedorismo em Portugal-Indicadores sobre a Demografia das Empresas - 2004 - 2007](#)
26 de junho de 2009

PUBLICAÇÕES

- > [Empresas em Portugal - 2013](#)
- > [Empresas em Portugal - 2012](#)

Nota metodológica:

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga os principais resultados sobre as Estatísticas das Filiais de Empresas Estrangeiras residentes em Portugal para o ano de referência 2013. Pela primeira vez, são também divulgados os dados preliminares destas estatísticas para o ano de referência de 2014.

Os dados estatísticos divulgados foram obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Os resultados obtidos baseiam-se na informação contabilística das empresas e não são sujeitos aos tratamentos estatísticos inerentes à compilação das contas nacionais. Contudo, devido à implementação do SEC2010 nas Contas Nacionais, o qual implicou entre outras, alterações na classificação do setor institucional das entidades, afetando a delimitação do setor empresarial, houve uma revisão da série das estatísticas das empresas, implicando necessariamente a revisão da série das estatísticas das filiais de empresas estrangeiras.

Por uma questão de simplificação é pontualmente utilizada a designação “filiais estrangeiras” ao longo do destaque.

No âmbito do presente estudo foram apenas consideradas as empresas constituídas sob a forma jurídica de sociedade, pelo facto de, no ano de referência de 2014, a totalidade das filiais estrangeiras em Portugal assumir esta forma jurídica.

O âmbito da análise efetuada corresponde ao total das empresas classificadas nas secções A a S (exceto K e O) da CAE Rev.3. Foram considerados 8 grupos de atividades económicas: Agricultura e pescas (secção A da CAE Rev.3), indústria e energia (secções B a E), construção e atividades imobiliárias (secções F e L), comércio (secção G), transportes e armazenagem (secção H), alojamento e restauração (secção I), informação e comunicação (secção J) e outros serviços (secções M a S).

Uma **filial estrangeira** em Portugal, é uma empresa residente em Portugal, controlada por uma unidade institucional não residente em Portugal. Por **controlo** entende-se o poder de determinar a política geral de uma empresa, escolhendo, caso seja necessário, os seus administradores.

No que respeita à origem do controlo do capital, o agregado **Intra-UE** compreende todos os 28 Estados Membros da União Europeia (à exceção de Portugal): Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polónia, Reino Unido, República Checa, República Eslovaca, Roménia e Suécia. Os restantes países são classificados como **Extra-UE**.

A classificação das empresas de grande dimensão baseou-se na adaptação da Recomendação da Comissão, de 6 de maio de 2003. Assim, foram consideradas **grandes empresas**:

- Empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço **ou**;
- Empresas com volume de negócios superior a 50 milhões de euros e ativo líquido superior a 43 milhões de euros

As empresas que não cumpriam estes critérios foram classificadas como **PME**.

Como **sociedade de elevado crescimento** foram identificadas todas as sociedades com um crescimento médio anual superior a 20%, ao longo de um período de 3 anos, sendo o crescimento medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas. Como sociedades jovens de elevado crescimento, **gazelas**, foi considerado o subgrupo das primeiras com até 5 anos de idade.

Neste estudo foram consideradas exportadoras as sociedades que exportam bens e serviços e que cumprem os seguintes critérios:

- Sociedades em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços, ou;
- Sociedades em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços e valor exportações de bens e serviços superior a 150.000 €.

Rácios económico-financeiros:

Autonomia financeira = Capital próprio / Ativo

Investimento em I&D (% do VAB) = Investimento em I&D / VAB * 100

Liquidez geral = Ativo corrente / Passivo corrente

Produtividade aparente do trabalho = VAB / Pessoal ao serviço

Rendibilidade do capital próprio = Resultado líquido do período / Capital próprio * 100

Rendibilidade das vendas = Resultado líquido do período / Volume de negócios * 100

Remuneração média = Remunerações / Pessoal ao serviço

Taxa de investimento = Formação bruta de capital fixo / VAB * 100

Siglas e abreviaturas:

CAE Rev.3: Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3

EUA: Estados Unidos da América

I&D: Investigação e desenvolvimento

NPS: Pessoal ao serviço

Pe: Dados preliminares

PME: Micro, pequenas e médias empresas

p.p: Pontos percentuais

SCIE: Sistema de Contas Integradas das Empresas

SEC: Sociedades de elevado crescimento

SEC2010: Sistema Europeu de Contas 2010

Tx. Var: Taxa de variação

UE: União Europeia

VAB: Valor acrescentado bruto

Informação aos utilizadores:

Informação adicional relativa a esta análise encontra-se disponível no Portal das Estatísticas Oficiais em: www.ine.pt.